

SNESup realiza II Congresso



Conforme havíamos anunciado teve lugar em Coimbra, em 22 e 23 de Novembro, nas instalações da Faculdade de Economia, o II Congresso do SNESup, que reuniu delegados de numerosas secções sindicais, eleitos especialmente para o efeito, e outros associados que enquanto tal, e nos termos do Regulamento divulgado no n.º 4 de *Ensino Superior - Revista do SNESup*, intervieram na apresentação de propostas e na sua discussão. Na Comissão Organizadora estiveram Paulo Peixoto (FEUC), Luís Moutinho (ISCS-Norte), Luís Belchior (FCUP), António Pais de Sá

(ESA - Coimbra) e Fernando Gaspar (ESG - Santarém).

O Congresso foi inaugurado no dia 22 (sexta-feira) pelas catorze horas e trinta minutos, por Teresa Almeida, Presidente do Conselho Nacional do SNESup durante vários mandatos e delegada ao Congresso pela Secção Sindical da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL. Na mesa estiveram também Luís Moutinho, actual Presidente da Direcção e Luís Belchior, Presidente da Direcção durante a primeira parte do mandato desta, ambos também delegados ao Congresso. Foi apresentada durante a sessão de abertura uma comunicação

de António Pedro Dores (ISCTE), baseada na sua "Proposta de estratégia sindical a médio e longo prazo", que reproduzimos na Secção "Contributos dos Leitores".

A discussão da revisão ordinária dos Estatutos desdobrou-se por duas sessões plenárias, uma realizada na própria tarde de sexta-feira, outra na tarde de sábado. Este desdobramento, inicialmente não previsto na programação do Congresso, deveu-se ao facto de a discussão e votação dos estatutos na especialidade ter suscitado um debate intenso por parte dos congressistas. O texto base apresentado pela Direcção sofreu diversas modificações.



Em Congresso surgiram e foram votadas novas propostas, além das inicialmente apresentadas.

Participaram nas mesas Teresa Almeida, Fernando Gaspar, Luís Moutinho e Paulo Peixoto. Sendo certamente injusto não referir todos os nomes dos que intervieram na discussão, gostaríamos mesmo assim de destacar, na procura de uma redacção adequada para a disposição estatutária que permite a filiação de investigadores, de Joaquim José Sainhas de Oliveira, Conselheiro Nacional eleito pela Faculdade de Motricidade Humana, Paula Abreu, Conselheira Nacional e delegada ao Congresso elei-



Há dez anos, o I Congresso

Em 5, 6 e 7 de Junho de 1992, realizava-se em Lisboa o I Congresso do SNESup. Por coincidência, numa outra Faculdade de Economia, a da UNL, na qual o Sindicato não tinha na altura, e não tem ainda, ao contrário do que sucede na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, uma Secção Sindical activa.

Constituído em 13 e 14 de Novembro de 1989 numa Assembleia Constituinte descentralizada por 22 secções de voto em que votaram 1805 docentes e investigadores, o SNESup procurava no I Congresso, para além de realizar uma primeira revisão ordinária de Estatutos, que veio a ser ratificada mais tarde em Assembleia Geral, definir de forma mais precisa o seu caminho, tendo votado um documento intitulado "Princípios orientadores da acção sindical" em que ainda hoje nos revemos. A Comissão Permanente da Direcção e os delegados do ISEL apresentaram moções, apontando a destes últimos para um dia de greve nacional do ensino superior. As preocupações em ambas as moções centravam-se na questão remuneratória, e também, na não audição do SNESup em processos negociais.

O nosso antigo SNESup Informação dos primórdios da vida do Sindicato publicava uma fotografia a branco e preto em que aparecia em primeiro plano a colega Maria Luís, então Presidente do Conselho Nacional do Sindicato.

ta pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e de Luís Moniz Pereira, Conselheiro Nacional e delegado ao Congresso eleito pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, autor da fórmula adopta-

da: "O Sindicato abrange os docentes e investigadores que exercem a sua actividade profissional em instituições de ensino superior, bem como os investigadores que exerçam a sua actividade a nível superior em institutos de investigação científica oficialmente reconhecidos."

No sábado de manhã funcionaram as secções relativas à "Organização e financiamento do ensino superior. Modelos de gestão das instituições" e a "Componente pedagógica e científica do trabalho docente. Sua avaliação".

Na primeira secção tomaram lugar na mesa Adriano Brandão, actual Presidente do Conselho Nacional e delegado ao Congresso, Luís Moniz Pereira e Luís Belchior. Nesta secção foi apresentado por Luís Belchior um texto base construído no sentido



de levantar questões e promover o debate. Luís Moniz Pereira defendeu a necessidade de introduzir um sistema de avaliação de desempenho como forma de diferenciação pela positiva, nomeadamente na existência de compensações financeiras como forma de ferramenta de gestão. Propôs ainda, em termos de financiamento das instituições de ensino superior, um sistema de financiamento baseado numa lógica plurianual, segmentado num financiamento base e num financiamento programático negociado caso a caso. Adriano Brandão relatou a carência e forma de actuação e gestão a nível do ensino superior particular e cooperativo, nomeadamente a eliminação gradual e sistemática dos docentes nos actos de gestão, para além de se verificar uma situação escandalosa de docentes contratados de forma precária e em regime de prestação de serviços. Luís Moniz Pereira defendeu que actualmente a alteração necessária a uma modernização das instituições de ensino superior terá de vir de fora, contrapondo a posição anterior. Carlos Ceia, membro da Direcção e delegado ao Congresso pela Secção Sindical da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, defendeu a existência de capacidade nas instituições citando o exemplo da sua própria instituição.

Mocção

O II Congresso do SNESup, reunido em 22 e 23 de Novembro de 2002, em Coimbra, recomenda à Direcção que, até ao fim do seu mandato, promova uma ampla campanha de sindicalização, articulando o nível nacional e o nível regional.

Na segunda secção a mesa foi integrada por Carlos Ceia, Fernando Gaspar e António Pais de Sá. As intervenções e o debate centraram-se na problemática da avaliação objectiva do desempenho pedagógico, competência científica versus competência pedagógica e sua interligação. Foi ainda debatida a problemática dos actuais modelos de avaliação e auto-avaliação, tendo sido, nomeadamente, apontadas algumas deficiências, inconsequências e inutilidade em termos práticos. Carlos Ceia referiu-se, nomeadamente, aos critérios recentemente estabelecidos para nortear a avaliação das instituições de ensino superior e para a necessidade de se proceder a uma clarificação dos mesmos, de modo a permitir que as avaliações sejam utilizadas pelas instituições como diagnóstico que potencie intervenções que consigam melhorias de facto.

A aguardada intervenção de António Garcia Pereira sobre o Código de Trabalho apenas teve lugar ao fim da tarde, visto ter-se prolongado a discussão da revisão dos estatutos. Escutada com muita atenção, suscitou numerosas perguntas e respostas, e foi aplaudida a final. Apesar do adiantado da hora, apesar de muitos congressistas terem de fazer percursos demorados para regressarem finalmente a suas casas, ninguém saiu. Professor do Instituto Superior de Economia e Gestão, advogado, dirigente do SNESup de 1999 a 2001, Garcia Pereira tem esta-

